

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

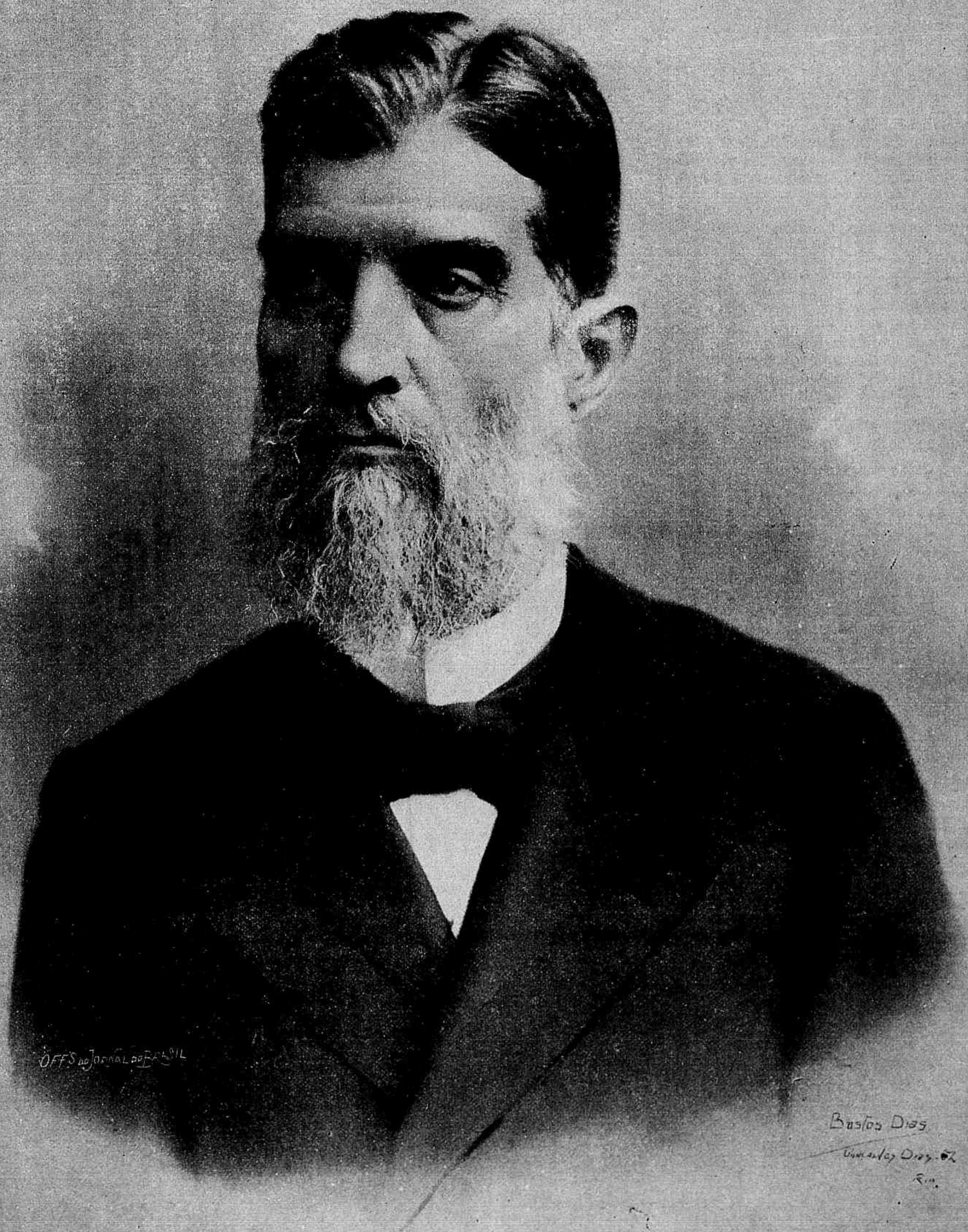
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 134

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



DR. PRUDENTE JOSÉ DE MORAES BARROS, ex-presidente da Republica.

CHRONICA

Em treze annos de uma existencia tormentosa, a Republica tem assistido á demolição de muitos dos seus melhores servidores e com essas desillusões successivas muito perderam a patria e o regimen politico instituido em quinze de novembro. Em meio, porém, do cahos administrativo ou das convulsões politicas, uma figura se destaca pela nobre unidade entre o pensamento e a acção, pela absoluta integridade moral, pelo tacto, erudição e amor patrio «não movido de premio vil», com que perante o universo civilisado defendeu os nossos direitos ou nos desculpou as faltas. O nome desse brasileiro eminente é repetido com amor por quantos pensam um pouco no brio e na prosperidade desta terra. Já devem ter adivinhado que me refiro ao sr. barão do Rio Branco.

Nas crises mais dolorosas para a existencia nacional, em horas de verdadeira agonia para todos os patriotas sinceros, esse illustre descendente de uma das tradições brasileiras menos discutidas, curvado sobre os mappas e documentos, na calma quasi monastica do seu gabinete de trabalho, cobria por duas vezes, com duas victorias triumphaes, os erros, as violencias ou os atropellos das administrações centraes e ainda mal não puzera a ultima pedra em um desses edificios de consciencia e competencia, que tão solidamente constroem, já ao lado lançava os alicerces de um novo padrão destinado a integrar em periodos massivos, de bronze e ouro, na historia universal, o nome da patria muito amada.

Vae agora orientar e dirigir toda a nossa accção diplomatica no exterior. Em boa hora o faça, mas o chronista preferia vel-o longe daqui, deste centro pequenino e mesquinho de odios e intrigas, onde os interesses pessoais e as questiuiculas de campanarios tudo primam. As nações precisam de algumas figuras intangiveis como recurso supremo nas crises decisivas e a politica tudo dissolve, desmoralisa, inutilisa neste meio acanhado. Della distilla uma baba de composição chimica especial que corroe as laminas de melhor aço e destempera a melhor tempera. Ora, esse grande diplomata e patriota, de prestigio universal, nada lucra em sabir das espheras superiores da mentalidade para os corrilhos dessa matrona indigena tão pouco compativel com os espiritos alevantados e os caracteres abroquellados na unidade moral.

Jacques Bonhomme.

A PHILOSOPHIA DE LILI

(Conclusão do n. 133)

— A menina ouça agora o que lhe digo e não me interrompa com perguntas.
— Nosso Senhor... Nosso Senhor que é tão bom, tão amigo dos pequeninos...
— Também dos gatos?



Convidados á festa anniversaria do sr. Barão da Taquara, em sua fazenda de Jacarépaguá.

(Arthur Alves Ferreira, photographo-amador)

— Sim, minha filha. E tanto, que até creou os ratos para elles comerm. Não te lembras daquella gata que nós tivemos, como apanhava ratinhos e os trazia quasi mortos para os filhos brincarem com elles antes de os trincarem? Que alegria para a gata mãe, que alegria para os bichaninhos! E' para que a minha filha veja quanto é grande a bondade do Nosso Senhor que abrange os proprios irracionaes, e o enorme peccado que praticam os meninos travessos e maldosos, desobedientes a seus papás e crueis com os animaesinhos. Por isso tenho a certeza que a minha filha ha de ser daqui em diante um modelo de bondade e de submissão, afim de não entristecer Nosso Senhor, nem o papá, nem a mamã.

E dando-lhe a mão a beijar, retirou-se orgulhosa daquelle jorro de eloquencia sacroprofana. A Lili conservou-se uns momentos immovel, absorvida em profundo cogitar. Uma força occulta, porém, pelo que se viu partida do estomago, abateu-lhe o espirito das regiões ethereas onde pairava, para a prosaica realidade da vida.

Saltou levida do leito e, guiada pelo tacto, foi encontrar a caixa de charutos fumados pelo papá,

arvorada em guarda-fato das bonecas, de onde tirou uma pera, resto de maior quantia alli occulta dias antes.

A mamã teimava que fazia mal ás crianças comerm fructas á noite, mas sem fundamento algum; porque se fizesse — objectava a Lili com o vigor de argumentação que já lhe conhecemos — não poderia ter gosado uma hora de saude nestes ultimos dois annos. Ora a doente era exactamente a mamã, que não provava nem sequer um bago de uva, a hora nenhuma.

Fosse como fosse, ácerca da qualidade da pera é que não existia sombra de duvida. Era excellente. E, estendendo-se na cama, ferrava os dentinhos, alvos de neve, na polpa sumarenta do fructo prohibido, saboreando-o com delicia.

Sim; um Nosso Senhor que creava tão magnificas peras havia de ser, por força, excellente pessoa. E ella era uma má... uma judia, em fazel-o crear cabellos brancos com as suas travessuras e mácreações.

— Perdôa, meu querido Nosso Senhor! — implorava ella mastigando á bocca cheia — perdôa á tua Lili, que ella não torna a fazer mais maldades. Padre Nosso, que estaes no céu: santificado seja o vosso nome: venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu; a pera nossa de cada dia... não, o pão nosso de cada dia dae-nos hoje...

Nova dentada na pera.

«Acredida, meu Nosso Senhor da minha alma», choramigava a Lili — «acredita que vou ser agora boasinha para os gatos, que até hei de apanhar ratos para elles comerm vivos como gostam».

«Comerm vivos?» — repetiu ella assaltada por um pensamento subito.

A pera mal mastigada foi engulida precipitadamente. A nossa gorducha sem mais agasalho algum foi *tic, tic*, pelo corredor além, guiada pela lamparina que bruxoleava á porta entreaberta do quarto dos papás, onde entrou sem rumor.

O papá já roncava ha muito; mas a mamã acabava de adormecer naquelle instante.

Uma mãosinha rechonchuda sacudindo-a brandamente, despertou-a sobresaltada do somno mal pegado.

— Que é? Jesus, que susto, menina!

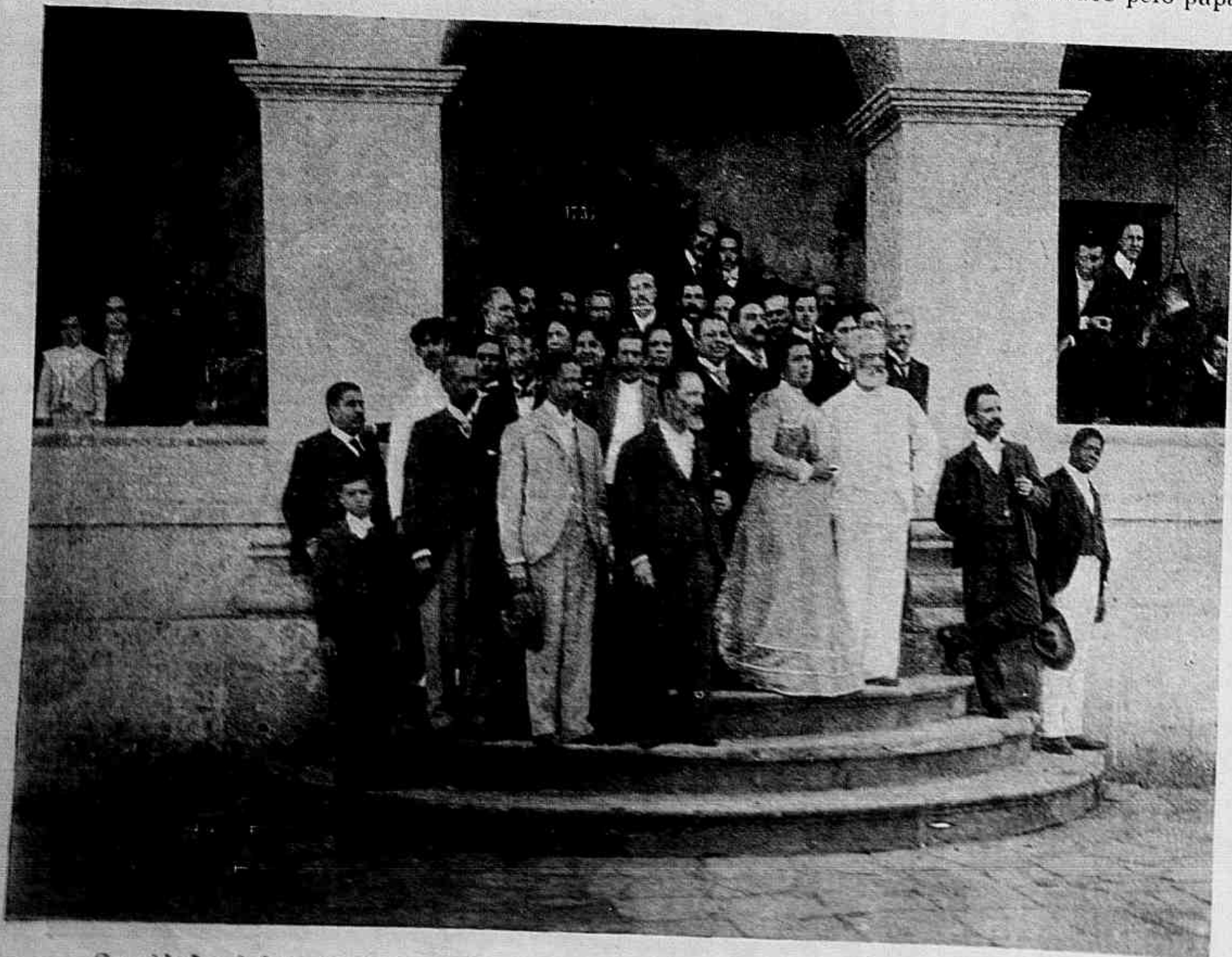
— Não é nada, mamã, ciciava a Lili a fim de não acordar o papá que ficava muito rabugento quando perturbado no acto physiologico da sua predilecção. E' que eu desejava saber o que dizem da bondade de Nosso Senhor os ratinhos com que os gatos brincam, e que depois papam.

Freitas Branco.

EXTRA VIADA

(Continuação do n. 133)

O inesperado perturbara-lhe a mente, aquelle reclamo da *chicha* vinha-lhe de todos os lados. Misturado ao som cantante do sino, era musica religiosa acompanhada de órgão numa solem-



Convidados á festa anniversaria do sr. Barão da Taquara, em sua fazenda de Jacarépaguá.

(Arthur Alves Ferreira, photographo-amador)

GOSTUMES DE PORTUGAL



Avintes



S. Mamede



Azurara

nidade de egreja! Nunca os seus ouvidos tinham percebido tanta harmonia, encanto, doçura em outra voz, como nessa tremula e gemente que chegava de longe!... Lançou-se como uma doida pelo monte fôra, para cima, para baixo, a imaginação alvoroçada. Julgava ter ali perto a rebelde, a transfuga; julgava vê-la deante de si, com os olhos piscos a rirem-se da pena que lhe causara. Havia de castigá-la com muitas punhadas do seu punho pequenino e depois beijá-la com os lábios quentes da febre que a dominava.

Mas veio-lhe do grande esforço o cansaço, do cansaço a desillusão e de novo o abandono de si! Em volta, por todo o largo céu e amplo monte o silencio, a tranquilidade, a mudez augusta dos ermos e nem signaes da cabra perdida! Dia rico de luz e de reverberações nas aguas, só no coração de Tudes uma penumbra precursora de trevas!

Mas ainda se lhe não apagara de todo a espe-

rança. Os corações novos dão vasto campo aos enganos. As contentes badaladas do meio dia: *dton, dton, dton!* ficaram-lhe por muito tempo a resoar nos ouvidos numa toada de cantilena. Andavam alegrias pelo mundo. O sacristão, ao lançar para o espaço essas primeiras badaladas, como tres beijos de promessa, não calculara que alegria iam dar ao coração de Tudes, alternadas como foram com as vozes do animal extraviado! O tempo, porém, passava; a desillusão confirmava-se, o céu não era meigo, o monte era duro, a mudez lugubre da montanha desenganava a pastora!

Dobrada sobre si mesma, o pequenino e debil corpo contra um grande e forte penhasco, vivia agora dentro da sua enorme desgraça, chorando copiosas lagrimas, que humedeciam a terra, a terra arida sem dôr pela sua dôr. Tão fôra de tudo, por causa de uma cabra que abandonara o rebanho, que, sem guia, caminhava numa tranquillidade

dolente, pascendo nas sombras recatadas, procedimento que era reprehensão ao da rebelde que fugira. Que se lhe dava a ella do resto do gado, se estava firme na idéa de não voltar a casa sem o levar todo? A terem de a castigar com a morte, tanto a matariam por faltar uma cabeça como toda a rez! Então que valia curar das outras?!...

Bento Moreno.

(Continúa.)

MOINHO A CYLINDROS DEL ROSARIO

DO

SR. J. M. HOENIG

Offerecemos hoje aos nossos leitores uma vista do importante moinho de farinhas de trigo, estabelecido no Rosario de Santa Fe (Republica Argentina) e propriedade do sr. J. M. Hoenig.

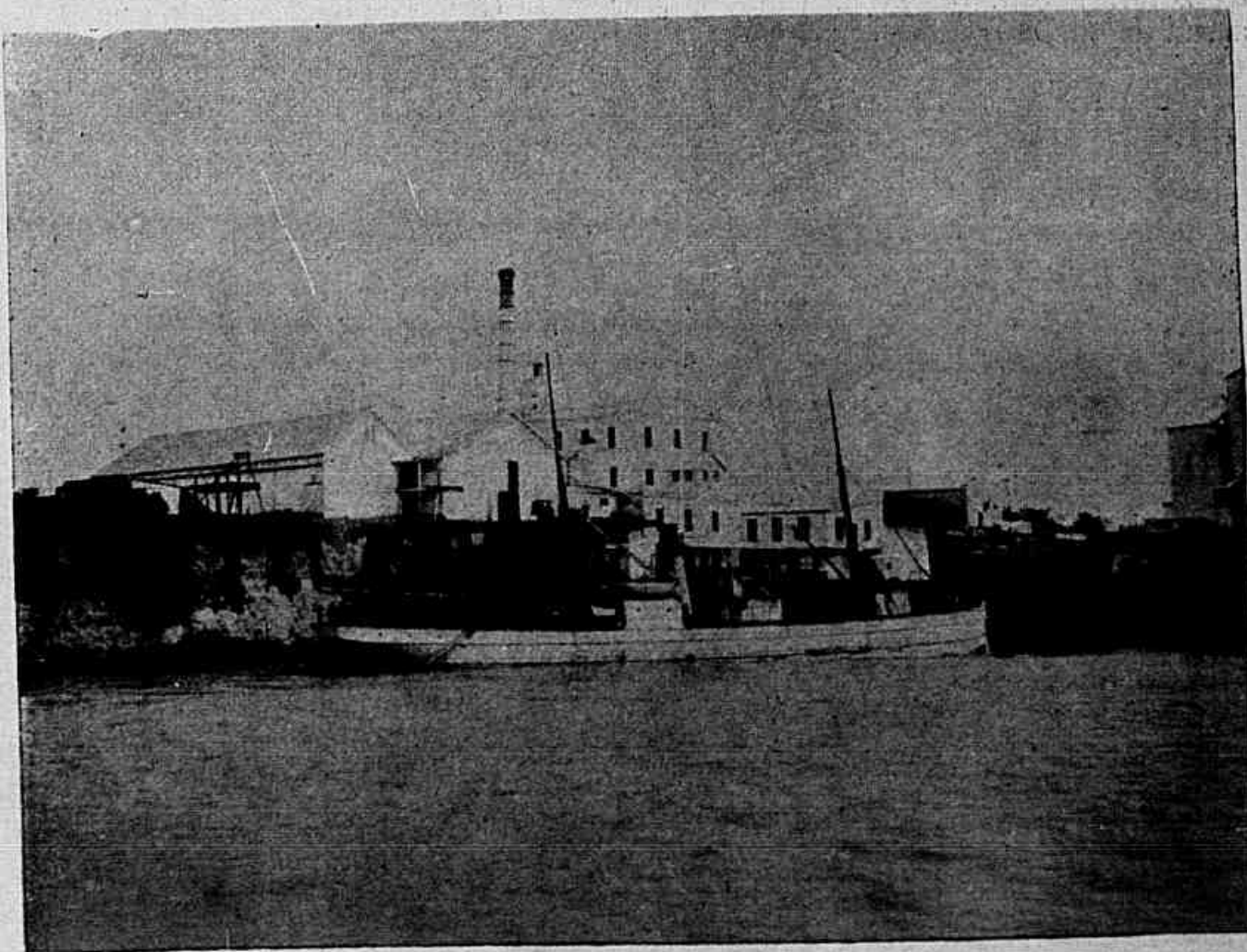
Este grande moinho foi montado em 1883 pelo seu actual proprietario e hoje pode-se considerar, tanto pelo seu machinismo como pela completa instalação, igual aos mais modernos estabelecidos na Europa e Estados Unidos.

A área do estabelecimento é de 6.000 metros quadrados, onde se acham perfeitamente situadas as suas dependencias, num edificio de 3 andares com sótão e 4 galpões destinados aos depositos dos productos da fabrica. Os machinismos são movidos por um motor da força de 200 cavallos de triple expansão, systema Marina. Tem 2 caldeiras, uma tubular de 60 cavallos e outra de 200 tambem do mesmo systema. A iluminação é electrica e alimenta 80 lampadas incandescentes que facilitam o trabalho á noite.

O galpão n. 4, além de deposito para 25.000 saccos de trigo, serve tambem para fazer os embarques das farinhas de exportação, atracando ao mesmo os vapores que lá vão carregar. As marcas de farinhas que produz o moinho são: C - BB - B e I já muito conhecidas aqui, devido aos esforços do sr. A. Viscaya, que representa nesta cidade o importante moinho.

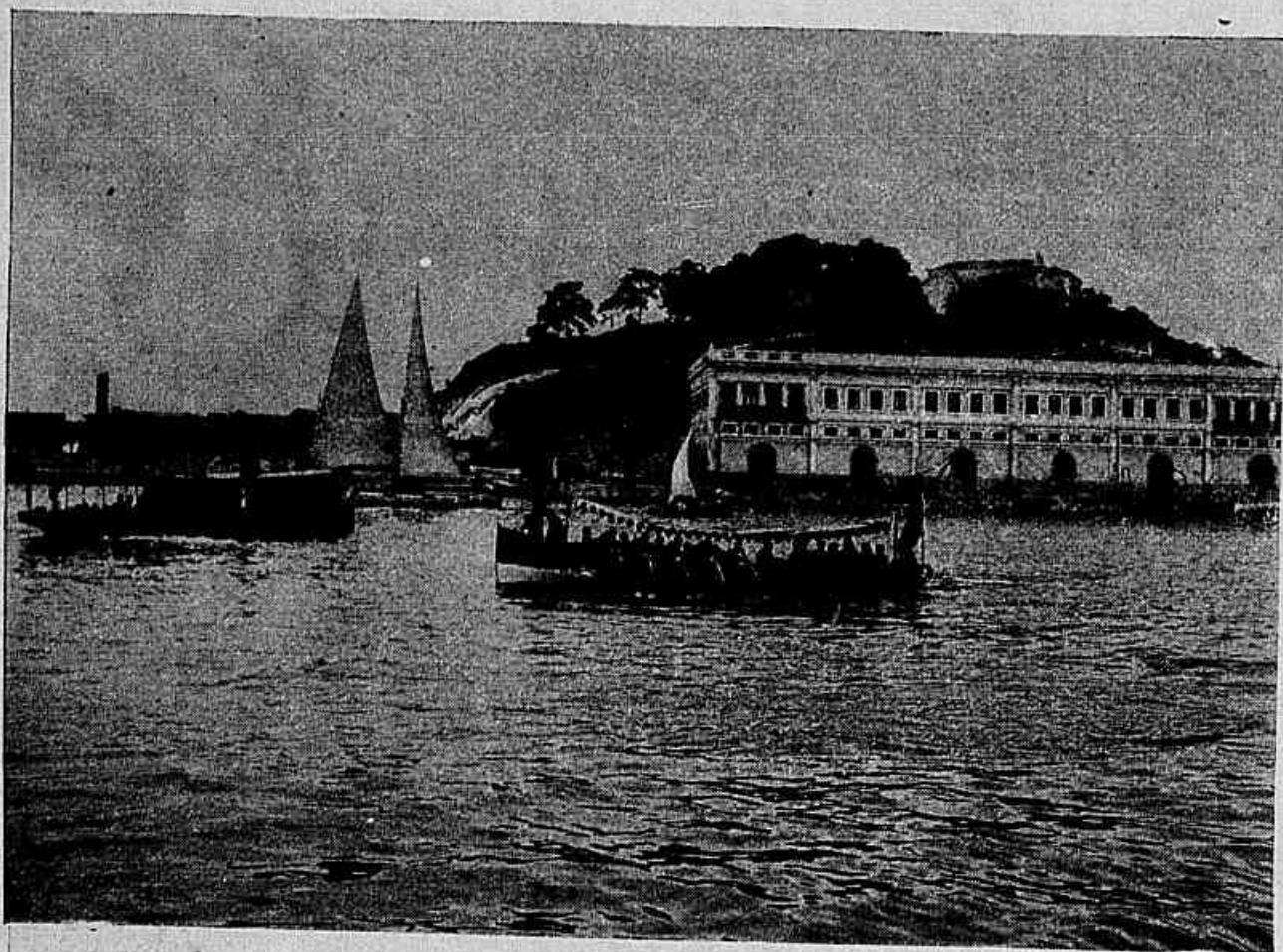


Frei Alberto M. Capdevila, prior do convento do Carmo da Lapa do Desterro, no Rio de Janeiro. Fallecido a 7 do mez passado nesta capital. (Phot. S. Moreira & Filho.)

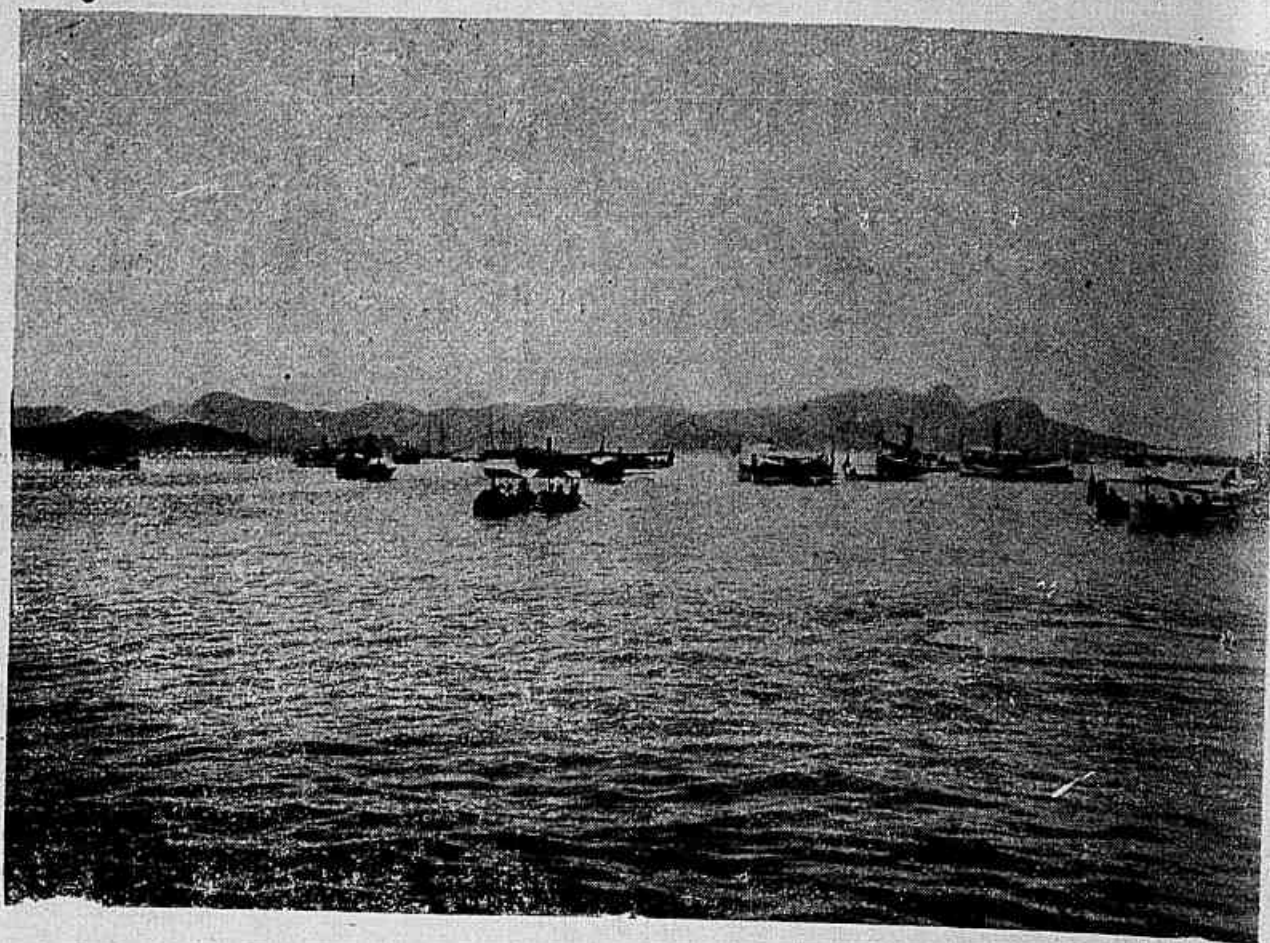


Moinho a cylindros del Rosario, em Rosario de Santa Fé, Republica Argentina — O vapor *Litoral*, carregando para o Brasil

TRASLADAÇÃO DO CADAVER DO DR. MANUEL VICTORINO



Sahida do Arsenal de Marinha do escaler conduzindo o cadaver, embalsamado, do dr. Manuel Victorino.



O escaler conduzindo o cadaver e demais embarcações, em demanda do couraçado *Deodoro*.

A VIRGEM DE CAPHARNAUM

CONTO BIBLICO

(Continuação do n. 133)

SENHOR, vós sois chefe da Synagoga de Capharnaum, vós dizeis que não existem mais prophetas em Israel; vossas palavras devem ser ouvidas, acatadas e não contrariadas, entretanto...

— Entretanto... Haverá por ventura na Galiléa algum Vidente que eu desconheça?

— O que vou dizer vos, meu senhor, dil-o-ei sómente para o socego do vosso afflicto coração.

— Falla, pois, eu te ordeno.

E o herbanario, conduzindo o principe para traz de uma columna do peristilo, disse-lhe a meia voz:

— Senhor, no mez da colheita dos balsamos, já lá vão bastantes dias, atravessava eu os campos da Bethania, quando, de subito, vejo vir, estrada fóra, grande massa de povo acompanhando um homem desconhecido. Parei e esperei. Ao passar diante de mim fitei-o; seu olhar feriu o meu como um raio de vivissima luz matutina, e a sensação que experimentei, recebendo o seu influxo, devia ser igual á do Grande Propheta quando avistou Jehovah nas chammas da sarga ardente. O propheta Nathan não teria sido mais venerando no semblante do que elle, nem Isaías mais magestoso... Já vistes as puras e crystallinas aguas da torrente de Cedron quando fenecem nos campos de Josaphat, espelhando lagos azues e mansos?... assim são mansos os seus olhos. Experimentei, ao ver este homem, alguma cousa de ignoto; quiz fallar e não pude, quiz correr atraz da turba e achei-me paralyzado;

mas longe ia a multidão, velada num clarão, como se nuvem de areia branca a envolvesse. A brisa que soprava dir-se-ia mais leve e perfumada, mais leve o ar, mais leve eu mesmo, meu corpo balouçava; tive impetos de chorar; mas chorar de alegria... Oh! que extraordinario homem esse!

— Mas o que tem esse homem com a minha dôr, com a molestia da minha querida filha? Falla depressa.

— E' que, mais tarde, senhor, tomei informa-

ções e me narraram factos, prodigios que só os prophetas realizaram em Israel: os cegos vêm, os paralyticos andam, curam-se os leprosos, ao simplesto que de suas mãos!!...

— E crês nisto, tu?

— Dil-o todo o povo da Galiléa, senhor, de Bethania á Nazareth, de Jurusalém á Samaria.

— O nome desse homem?

— Ignoro o seu nome, mas o povo o chama... E não quiz terminar a phrase, calou-se o herbanario.

— O povo o chama... acaba!

— Ides talvez expulsar-me do palacio, se vos digo como o chama o povo.

— Falla!... Replicou o principe, com um gesto de impaciencia.

— Chamam-n'o o Messias.

— O Messias, o Messias... já ouvi fallar desse homem, mesmo em Capharnaum; é um Nazareno. E o principe cahiu em profunda meditação; depois, erguendo a fronte, perguntou ao herbanario:

— Achas que esse homem seria capaz de curar Horma?

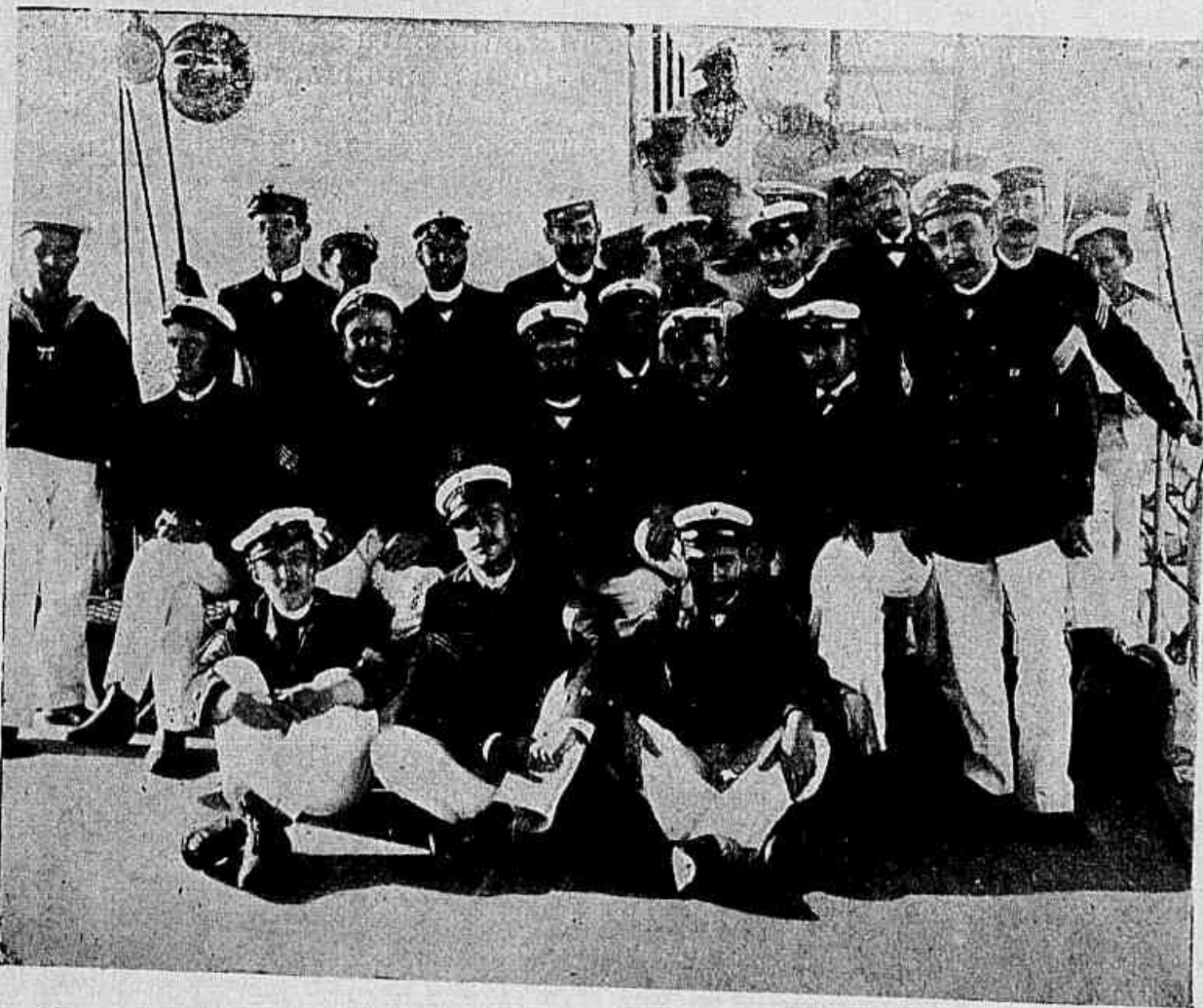
— Assim o creio, senhor.

Neste momento a doentinha deixou escapar um grito rouco, estremeceu no triclinium e teve um deliquio. O principe correu para o seu lado; no auge da afflicção gritava como um possesso; julgando-a morta rasgou as vestes, alanceado de dor. Um liquido escuro como o betume do Mar-Morto esfiava da bocca da infeliz donzella, como se um verme negro lhe escapasse dos labios seccos.

— Deus de Israel, valei-me, valei minha filha!... Onde pára esse homem extraordinario? Bradou o principe ao herbanario. Que cidade habita?... Vae buscal-o.

— Esse homem não habita cidade

CRUZADOR PORTUGUEZ "D. CARLOS"



Grupo de inferiores da armada portugueza, da guarnição do cruzador, a bordo do bello vaso de guerra.



Grupo de convidados da malinée a bordo do *D. Carlos*.



Aspecto geral do convez do *D. Carlos* durante a malinée.

A CHEGADA DO BARÃO DO RIO BRANCO

alguma, senhor, anda toda a Galiléa, acha-se talvez agora para os lados de Tiberiades.

— Vae, pois, chamal-o, promette-lhe ouro, muito ouro, perolas do Oriente, uma fortuna.
— Não virá, senhor, pelo outro não virá.
— Virá então pelas minhas lagrimas, irei eu



O galeão a 32 remos *D. João VI*, conduzindo o Barão do Rio Branco, ao sahir do vapor *Atlantique*.

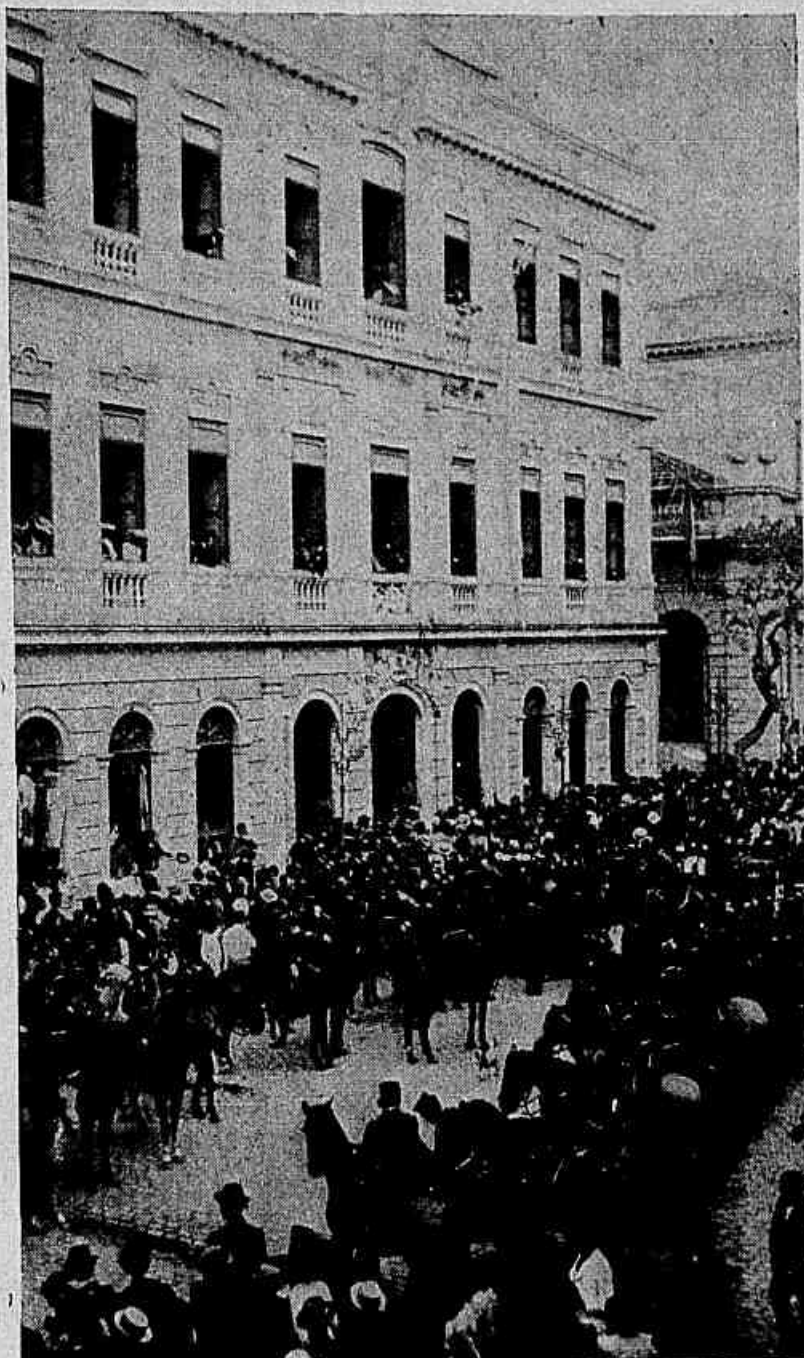
mesmo á sua procura, prostrar-me-ei a seus pés e ha de vir. Guarda a enferma, eu parto.

Dois dias decorreram.

Na manhã do terceiro dia, Horma exhalou o ultimo suspiro e o principe ainda não tinha regressado de Tiberiades, onde fôra em busca do homem extraordinario de que fallara o herbanario.

O cadaver embalsamado, ungido de perfumes, foi, envolto em fino sudario, collocado em ataúde de prata, prompto a ser conduzido á ultima morada.

Era mais ou menos á hora sexta quando se



O Barão do Rio Branco ao entrar no Club Naval, onde foi lida a mensagem de boas vindas.

(Phot. P. Botelho.)

reuniram, em torno do palacio, os amigos do principe, para a funebre cerimonia; dispunha-se o cortejo, as flautas e alaúdes desferiam já as sentidas melodias dos mortos, quando ao longe se avistou o pae de Horma, acompanhado de grande multidão. Estacou o prestito.



O prestito que acompanhou o Barão do Rio Branco, na rua Primeiro de Março, de volta do Club Naval.

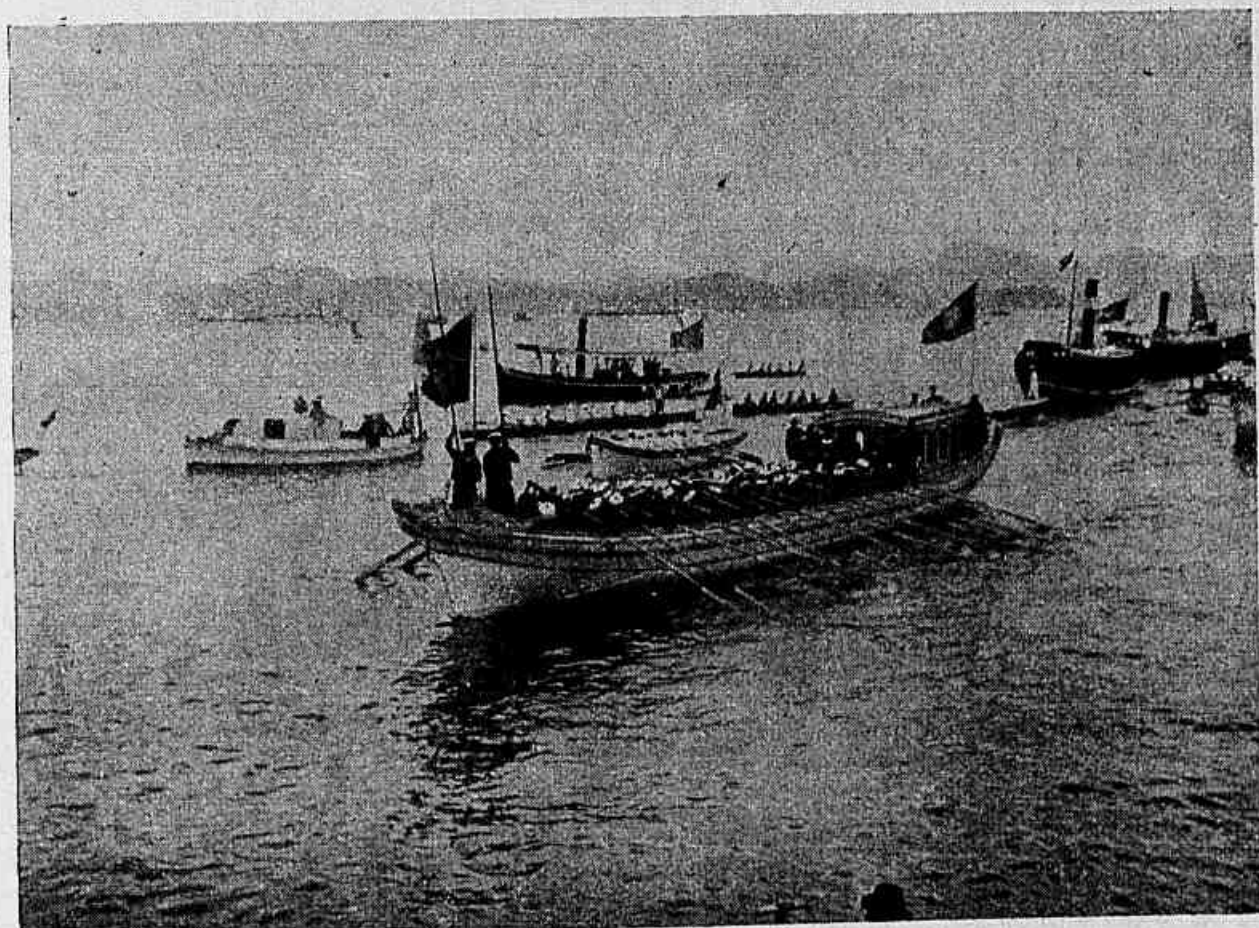
O desolado pae adeantou-se da turba, correndo como um louco e dizendo em altas vozes:
— Vinde, senhor, vinde depressa, vinde curar minha filha!

Ao deparar como o enterro precipitou-se logo o principe para o esquife em que jazia Horma, cercado de rosas de Jerichó e lyrios do Carmello.

Abraçou-se ao cadaver querido e soluçou por muito tempo, repassado, tranzido, da dôr a mais profunda.

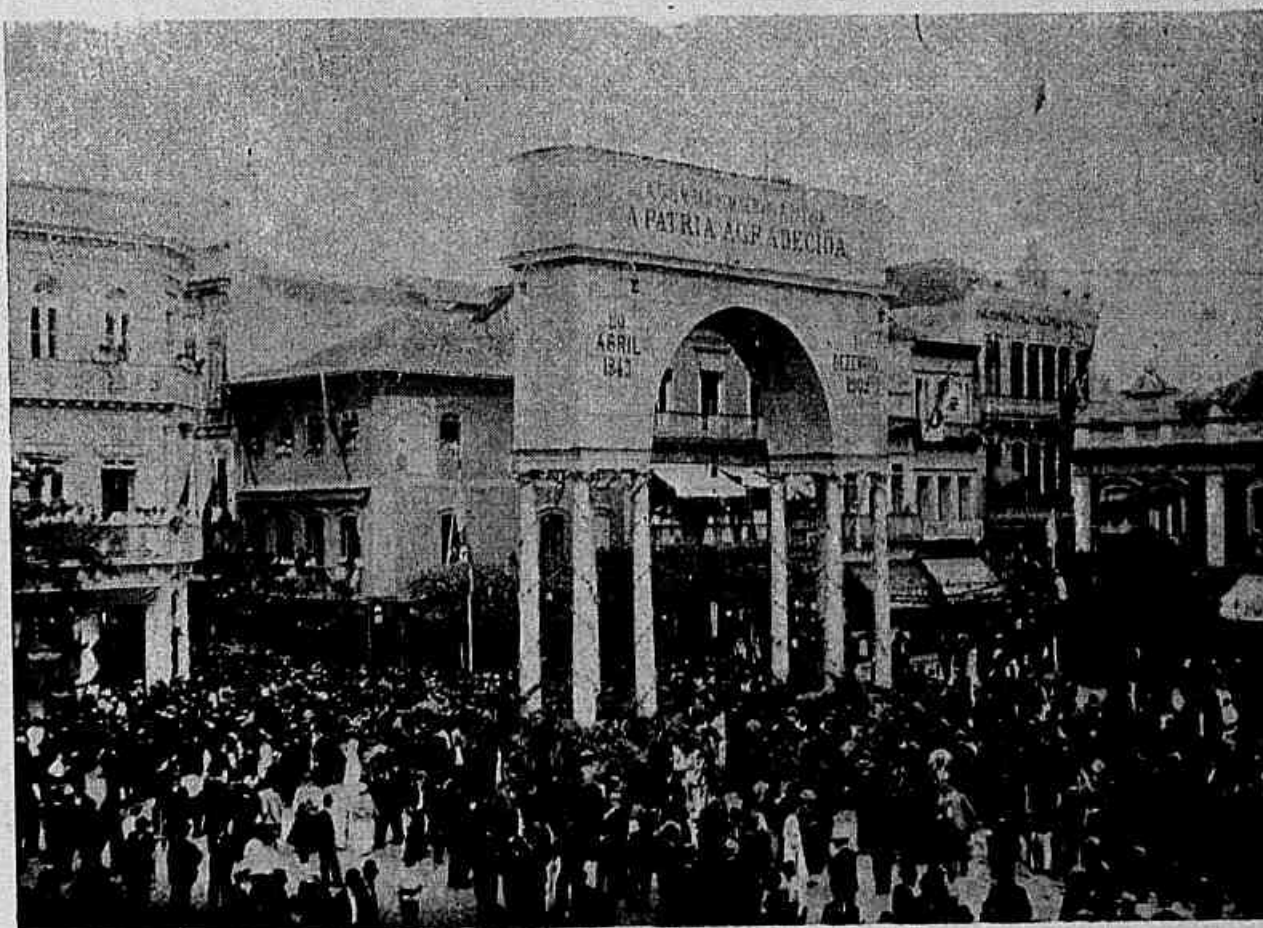
Dr. João Teixeira.

(Continúa).

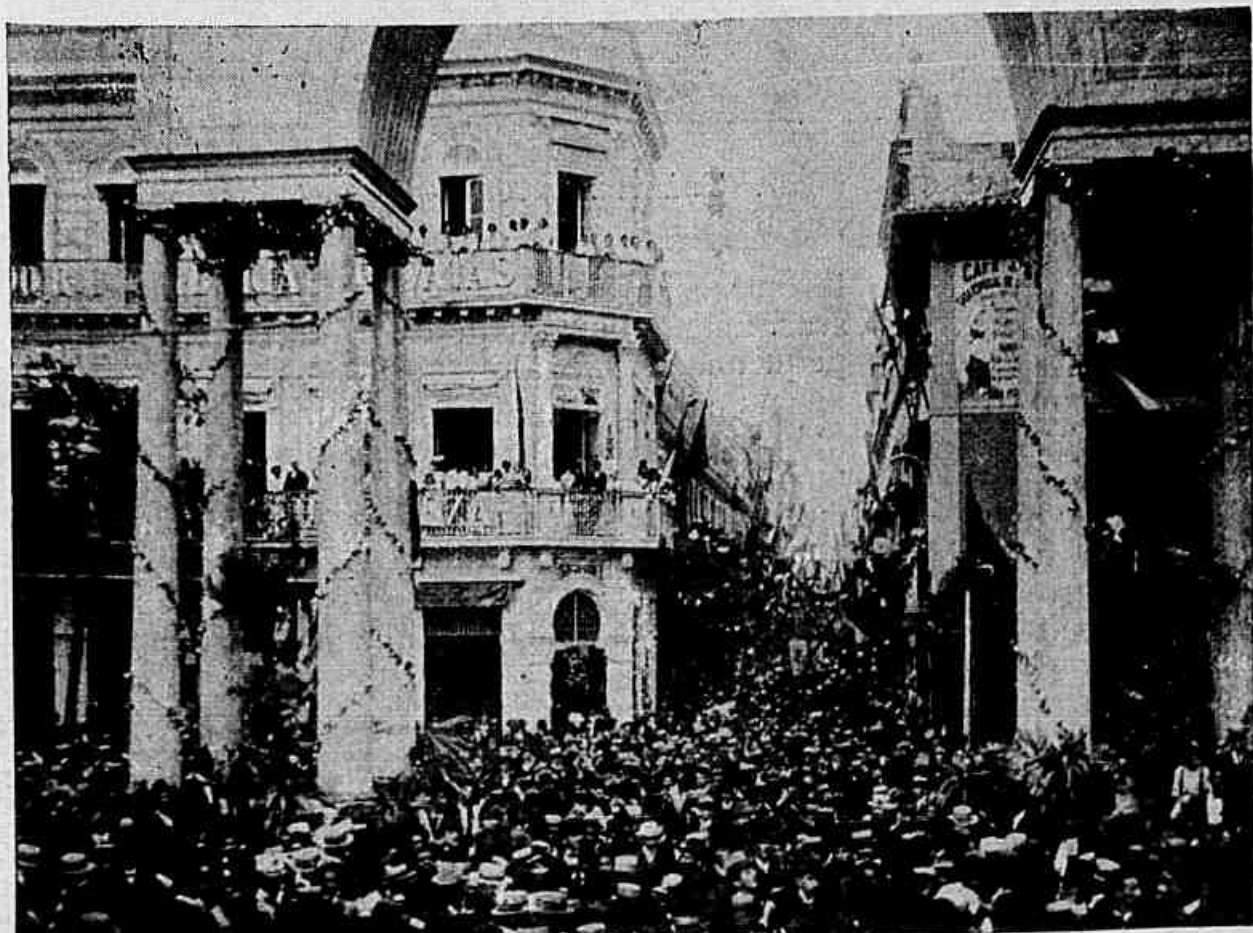


O galeão *D. João VI*, conduzindo, de bordo do *Atlantique*, o Barão do Rio Branco, ao enfrentar o câes Pharoux.

(Phot. P. Botelho.)



Aspecto do largo de S. Francisco e do arco triumphal antes da chegada do Barão do Rio Branco.



O prestito acompanhando o Barão do Rio Branco pela rua do Ouvidor, em direcção á Escola Polytechnica.

(Phot. P. Botelho.)



O monumento ao Visconde do Rio Branco, no antigo largo da Gloria, no dia da chegada do Barão do Rio Branco.

OS THEATROS

AUTORES E DRAMATURGOS

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Lobos na Malhada, peça em tres actos, de costumes portuguezes, por Cunha e Costa, musica de José Nunes e de canções populares, versos, nos descantes de Machado Corrêa. — Rio de Janeiro, 1902.

Em espectáculo de gala, para commemorar a data de 1º de dezembro de 1640, o theatro Recreio Dramatico apresentou em 1ª representação a peça em tres actos *Lobos na Malhada*, origi-



THÉÂTRE ANTOINE — *Le capitaine Blomet* — Micheline Mlle. Bellanger.

nal do dr. José Soares da CUNHA e COSTA, jornalista portuguez, um dos membros da redacção do *Jornal do Brasil*.

A estrêa do dr. Cunha e Costa foi auspiciosissima. Quem esquecerá aquella cordial representação da vida íntima e aldeã de Portugal, do *Natal n'Aldêa*, tão singela, tão doce e ao mesmo tempo tão característica? Vimos passar alli a alma portugueza, em uma revista de caracter duplo: heroica e altiva, nas palavras do moço aventureiro, nas reflexões do ancião; candida e pura, nas simples ponderações da avósinha, a companheira de tantos annos.

Não devia continuar na penumbra tão inspirado cantor da sua terra.

Appareceu agora outra representação da vida campestre portugueza; mas, desta feita, já não é a simples narrativa do que por lá se dá; o autor empreendeu a demonstração de um problema social na existencia do povo das aldeas. No *Lobos na Malhada*, o dr. Cunha e Costa quiz mostrar a superioridade do parochio portuguez sobre o missionario que, de passagem, faz a conquista das almas para a vida contemplativa e penitente, ao envez de desviar-as do ram-ram das devoções comuns da vida habitual.

Parece-nos que o autor conseguiu plenamente demonstrar que o bom parochio era superior ao máo missionario. Os typos exhibidos são, de facto, por uma parte, um parochio franco e digno, vivendo a vida rude e austera dos curas d'almas, mais preocupados com a suavisação da vida humana, do que com a perfeição das almas; antigo soldado, leal e muito portuguez, valente e firme; e, por outro lado, um missionario *bigot*, atirado á descripção de infernos de legenda, com grandes garfos e tenazes em braza espetando as almas pelo ponto mais tangivel dos corpos; desviando as mães de familia dos seus trabalhos e pregando-as, dia e noite, nas egrejas e sacristias. Mas, se a hypothese do autor fosse outra, se apresentasse o bom parochio e o bom missionario, ambos possuidos do santo zelo e da justa comprehensão dos seus deveres, parece-nos que seria difficil reconhecer superioridade em qualquer

dello, combatentes de legiões differentes para um unico idéal...

A acção, porém, para o fim do autor, é bem conduzida. Pretexto para bellas tiradas patrioticas; incentivo para prender os corações dos espectadores, estranhos a Portugal, pela curiosidade que dão aquelles costumes tão antigos já, porém tão commoventes sempre; portuguezes, pela reprodução exacta da vida daquelles recantos, em que a pureza da alma primitiva corre parelhas com a alegria e a franqueza de tanta gente boa e forte.

O enredo é simples:

O padre João (*Ferreira de Souza*), antigo guerreiro portuguez, é parochio em uma aldeã do Minho; zeloso e energico, mantem a s' moral christã, com as prescripções uniformes e simples da religião que ministra. Acolhe em casa uma parochiana, sua sobrinha e afilhada, Ritinha (*M. de Oliveira*), que, maltratada pela madrastra, sra. Quiteria do Sacratissimo Lado (*Elisa de Castro*), estaria exposta a sérios perigos, de que a salva a caridade do parochio.

Em casa do padre João vivem o seu criado, Manuel Artilheiro (*Grijó*), antigo ordenança do amo, quando este era capitão nas expedições portuguezas em Africa, e uma criada, Rosa do Atalho (*Maria da Piedade*).

Toda esta gente vive em santa paz, até que apparece na aldeã um missionario, frei José (*Alfredo Silva*), que leva todo o dia a pregar a penitencia, entristecendo e assustando as mulheres, e que consegue convencer o mulhierio beato de que o parochio é máo padre, por ter mulheres em casa, etc. O povo, a principio, rebella-se contra o parochio; este é suspenso pelo bispo; mas descobre-se a intriga, e o povo então arrepende-se e pugna pelo seu parochio, querendo até liquidar o missionario, que é salvo pelo referido parochio.

O classico amor, na peça, é solvido pelo casamento de Manuel Artilheiro com Rosa do Atalho, e no pedido discreto e apaixonado de um sobrinho do padre João, o dr. Eduardo de Albuquerque (*Eugenio de Magalhães*), que symbolisa o espirito novo em Portugal, e em quem o dr. Cunha e Costa accumulou magnificas phrases em prol da sua gloriosa patria; esse joven pede a mão da afilhada do Padre, que a recusa com dignidade, sob pretexto de que a sua antiga falta, que ella redimiu aliás, por um arrependimento indiscutivel e uma vida de penitencia e de sacrificio, a inibe de ser esposa do joven, que, afinal, julga cedo para insistir.

O que mais encanta, porém, em *Lobos na Malhada* é a vida que tem toda a peça.

O 1º e o 3º actos passam-se na modesta e acceada casa do parochio, em que a simplicidade da graça e da doçura da vida íntima portugueza são perfeitamente desenhadas. O typo do padre é austero e bem delineado, só n's merecendo reparo a sua paixão pela caça, porque só achamos licito este *sport*, quando o exige a necessidade da manutenção da vida, não comprehendendo em um sacerdote catholico o cruento prazer de matar por matar...

O sobrinho do padre, a sobrinha, especialmente aquelle, merecem menção honrosa.

Em Eduardo de Albuquerque, o dr. Cunha e Costa traçou a sua divisa e as suas opiniões de portuguez e de liberal; lembrou-se nisso do conceito de JOHNSON: «*The chief glory of every people arises from its authors...*» (é dos seus escriptores que se levanta a principal gloria de um povo) e da phrase de Ovídio: «*é o espirito que faz o homem, cuja principal força reside na sua alma immortal.*»

Ha, de facto, magnificos conceitos no papel de Eduardo e, como no *Natal n'Aldêa*, a figura do joven e aventureiro colono de Africa, transpira de todo elle um cunho de um innovador, baseado na propria força da tradição e do caracter do povo.

Todas as demais figuras são secundarias, quanto cumpra destacar a do Manuel Artilheiro, que consubstancia o heroismo anonymo do soldado portuguez, a admiração e a dedicação aos chefes, a sinceridade do entusiasmo.

O 2º acto de *Lobos na Malhada* é o *clou* popular. Os descantes, o fado portuguez, as entusiasticas dansas do Brasil, intercaladas a proposito e com geito artistico, as trovas, a guitarra, o orpheon da aldeã, o fogo preso, as vestimentas caracteristicas, tudo, tudo é muito verdadeiro e magistralmente combinado e merece a attenção do publico.

A empresa do Recreio Dramatico pôz a peça com o possivel carinho.

Os scenarios são bons. Poderíamos achar, talvez, falso o lado esquerdo da casa do parochio, porque, na architectura primitiva das casas aldeãs

em Portugal, não ha daquellas sahidas, de biombo e praticaveis pelo modo pelo qual o idéu o scenographo. Mas nem tudo é possível manter como verdade scenica e aquella innovação facilita o movimento do pessoal.

Os vestuarios e accessorios são rigorosamente apresentados; especialmente as roupas das actrizes e os trajos das cantadeiras dão uma nota quente á scena do 2º acto, toda ella muito verdadeira.

A musica, original do maestro José NUNES, agrada muito; e em todas as reproduções dos cantares portuguezes e das dansas dalli do Brasil, e nas tocatas do orpheon da aldeã, o publico teve occasião de applaudir convictamente entre outras cousas os delicados versos de MACHADO CORRÊA.

O desempenho excedeu a expectativa. Já se vê que Ferreira de Souza e Eugenio de Magalhães nos dois maiores papeis da peça, mereceram que os applausos do publico, que enchia litteralmente o theatro, lhes dessem prova cabal de que elles continuam a ser da primeira linha dos que lhe captaram a confiança e a sympathia.

Grijó é a vida e o movimento de todos os actos. O joven actor compenetrrou-se, revestiu-se inteiramente do papel; é um legitimo Manuel Artilheiro, alegre, leal, todo do seu capitão... e das cachopas, Rosa á frente, já se vê; Dias Braga, gentilmente accitando o minuscuro papel de Antonio da Felismina, não quiz deixar de cooperar em peça tão portugueza; Alfredo Silva, Bragança, Rangel, Eduardo Vieira, Raposo, Marzulo, Ramos, Linhares, Olympio, Cecilio, Louro e Alvaro fizeram esforços combinados pelo bem geral.

Nas actrizes poremos, como de justiça, a sra. Elisa de Castro no seu primeiro e devido logar, sendo que nenhum outro papel é mais importante.

A sra. Maria de Oliveira poderia, se tivesse mais tempo de scena, dar mais realce ao que lhe foi distribuido, o que fez a sra. Maria da Piedade que, no genero e dadas as condições do seu papel,



THÉÂTRE ANTOINE — Mlle. Andrée Méry.

teve occasião de ser devidamente considerada. A's sras. Estefania Louro e Georgina Vieira couberam pequenas responsabilidades.

As cantadeiras tiveram sorte e conquistaram palmas. Tambem não fossem ellas Granada e Carmen, Pepita Delgado e Emilia... graciosas e leves, dansando ao som da guitarra e sapateando á insinuante melopéa do fado...

Uma nota: a banda de musica da aldeã exhibiu-se com a desafinação regularmentar das suas congeneres.

Lobos na Malhada foi uma feliz aquisição para o theatro Recreio Dramatico.

Desejamos ouvir a opinião do empresario, depois do 1º centenario. Elementos não lhe faltam para tal. A prova, tivemos-a hontem nos delirantes applausos e chamadas á scena que receberam autor e actores.

F. M.



Modas da Revista — TOILETTES DE CASAMENTO E RECEPÇÃO — A *toilette* n. 1 é um elegante vestido de recepção, de musselina de seda preta, inteiramente plissée, sobre transparente de tafetás brancos. Grande gola de ponto de Veneza com enfeite de perolas. Cinto de setim malva. Laço Luiz XVI de velludo preto, no cabello.

A *toilette* de casamento n. 2 é de panno *resedá*. A saia apresenta pregas *piqués*. O corpete é igualmente formado de pregas *piqués*, assim como

o alto das mangas. Saia e corpete são guarnecidos de velludo preto com grinaldas e corôas de flores *hadées*. Grande chapéo *empanaché* de plumas pretas com velludo preto, cahindo sobre a nuca.

O vestido de recepção n. 3 é de crepe da China, verde. Largo entremeio incrustado de *guipure* de Irlanda, cerca o baixo da saia. O corpete e o alto das mangas empregadas, são enfeitados da mesma *guipure* de Irlanda. Laço de velludo preto em volta do pescoço, preso adiante

por uma fivella com pedrarias, cahindo ao longo da saia. Cinto de velludo preto, cahindo atraz em duas longas pontas.

A *toilette* de casamento n. 4 é de seda côr de rosa. A saia apresenta pregas em torno da cintura, sob um cinto de seda japoneza. Corpete liso, ligeiramente decotado e enfeitado de *pattes* de seda japoneza. Punhos á escolha. Grande chapéo de crina, guarnecido de *draperies* de tulle e de longa pluma preta sobre o cabello.

Emfim a outra *toilette* de casamento, n. 5, é de velludo malva. Saia plissée sobre *empiecement* de pontas de Inglaterra. O corpete plissée em diferentes sentidos, tem enfeites de *guipure*, como a saia. Mangas meia-longas terminadas por *engagements* de setim. Chapéo branco *drapé* de rendas pretas cahindo em longo panno até a cintura.

Marguerite Saint Genés.

RECEBEMOS:

O n. 237 da *Rua do Ouvidor*, que em sua 1ª pagina traz o retrato da senhorita Constança Teixeira e nas paginas seguintes abundante e variada collaboraçaõ litteraria;

— O *Idéal*, numero commemorativo de 15 de Novembro;

— O n. 3 d'O *Sportsman*, magnifica revista quinzenal, orgão do Club de Esgrima « Masaniello Parise »; contém interessante collaboraçaõ e innumerables gravuras;

— O n. 33, 1º anno, da *Revista Sportiva*, de Buenos Aires, semanario illustrado, dedicado a todos os sports;

— O n. 125 d'A *Cidade*, bisemanario que se publica em S. José dos Campos, S. Paulo;

— *Petit Journal*, de Porto Alegre, varios numeros;

— Convite do Club Gymnastico Portuguez para a esplendida festa que no dia 30 do mez passado offereceu á officialidade do cruzador D. Carlos;

— Convite do Gremio Fluminense para o sarão-concerto que em 29 do mez passado realizou em seu elegante salão, á rua Malvino Reis;

— Os ns. 42 e 43 de *La Lira Chilena*, revista semanal illustrada, que se publica em Santiago. Traz grande parte litteraria e muitas gravuras;

— Os ns. 137, 138 e 139 d'A *Semana*, revista litteraria e illustrada, que se publica em Angra do Heroismo, ilha Terceira, Açores. Os numeros que temos sobre a mesa trazem magnificas poesias e contos litterarios, artigos de interesse local e sobre varios ramos de sciencia. E' seu director o sr. F. Sieuve de Menezes Lemos e editor o sr. Manuel Pereira d'Avila;

— *Correio Mercantil*, de Porto Alegre, varios numeros.



TURF

DERBY-CLUB

Mais uma brilhante corrida realiza hoje, no prado de Itamaraty, esta elegante sociedade sportiva.

Embora o programma não seja de primeira ordem, a disputa dos pareos, no emtanto, ha de causar grande entusiasmo.

São estes os nossos palpites:

Lair — Cambyse
Sempreviva — Juracy
Tamoyo — Boulevard

Iris — Sottéa
Sentinella — Perichole
Libertino — Antonina

Azares:

Aluminio, Juréa, Gravatahy, Cangussú, Punilla e Condessa.

ROWING

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

No proximo domingo, 14, festeja este importante centro de canotagem mais um anniversario de sua fundação.

Para esse fim foi organizado um bellissimo programma, do qual fazem parte alguns pareos de natação, entre elles o Campeonato, na distancia de 1.500 metros, comprehendida entre Willegaignon e a *garage* do Club. Os demais pareos são de 600, 300, 200 e 100 metros.

Haverá, além disso, um torneio de tiro ao alvo, em duas turmas, com medalhas de ouro, prata e bronze.

O premio do Campeonato de natação consta igualmente de medalha de ouro e os demais de prata e bronze.

Sessões de gymnastica e esgrima e *matinée* dançante, completam o programma da festa.

CYCLISMO

VELO-CLUB

As grandes provas de resistencia serão brevemente feitas em melhores tempos que até então, visto que a directoria envida todos os esforços para a compra de um motocyclo, estando bem adiantadas as negociações a esse respeito, com importante casa commercial do estrangeiro.

E' bem provavel que nas futuras corridas de janeiro vindouro o motocyclo trene os corredores.

Na semana passada a directoria fez entrega das medalhas aos vencedores das corridas de setembro, outubro e novembro.

Breve, Tamoyc e Elbe receberam as suas medalhas de ouro correspondentes aos grandes premios — *Sele de Setembro*, *Imprensa* e *Republica Brasileira*.

TOURING-CLUB DO RIO

Está finalmente arrendada a pista da rua do Catete; realizou-se emfim o grande desideratum não só da sympathica directoria desta futura sociedade como tambem de todos os socios.

Logo que as obras para a conclusão da pista estiverem concluidas, será ella inaugurada com uma grande corrida, havendo nada menos de 5 medalhas de ouro para todos os vencedores das 5 turmas de que se compõe o quadro de corredores.

Do programma deverá fazer tambem parte um torneio de tiro para as duas turmas, e muitas outras surpresas.

SPORT-CLUB

Realiza-se hoje a distribuição das medalhas aos vencedores das ultimas corridas.

Precederá a festa uma corrida *sur route* entre diversos socios, sendo o ponto de partida o largo de S. Domingos para o largo da Segunda Feira.

Haverá tambem um torneio de tiro para os socios do Sport.

A festa de hoje promette ser brilhante.

CLUB ATHLETICO DE SANTA THEREZA

Este sympathico club, com séde no aprazivel morro de S. Thereza, depois de passar por uma crise tenebrosa, graças á sua digna directoria e aos socios progrediu a passos avantajados, pondo-se assim em glorias ao lado de suas co-irmãs.

E' assim que depois do grande torneio de tiro que se realizou no mez passado, com extraordinaria animação e brilhante resultado, annuncia para o dia 28 deste mez uma grande corrida e um torneio de tiro, cujo projecto de inscripção, já annuciado e organizado pelo director de corridas, encerra grande atracções.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

Por motivos de força maior não pôde esta novel aggremação cyclista realizar sua corrida *sur route* ficando transferida para hoje.

Ao 1º vencedor será conferida a medalha de ouro que esteve exposta na rua do Ouvidor.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Ficou empossada domingo passado a directoria do Club Athletico.

As corridas inauguraes estão marcadas para o dia 28 e a digna directoria envida todos os esforços para o brilhantismo da festa.

FERNANDO DE OLIVEIRA

No *redondel* das Larangeiras, realiza hoje sua festa artistica o apreciado cavalleiro Fernando de Oliveira, querido e applaudido pelo publico fluminense, que nas corridas da temporada actual lhe dispensou sempre muitas palmas de entusiasmo.

Esta corrida, que deve fechar a segunda serie desta temporada, não o podia fazer melhor do que com



o beneficio do estimado artista; resta pois que os *afficionados* não falem hoje á bella tourada, onde, com certeza, Fernando de Oliveira lidará bellos *bichos*, com a competencia e correcção que o caracterisam.

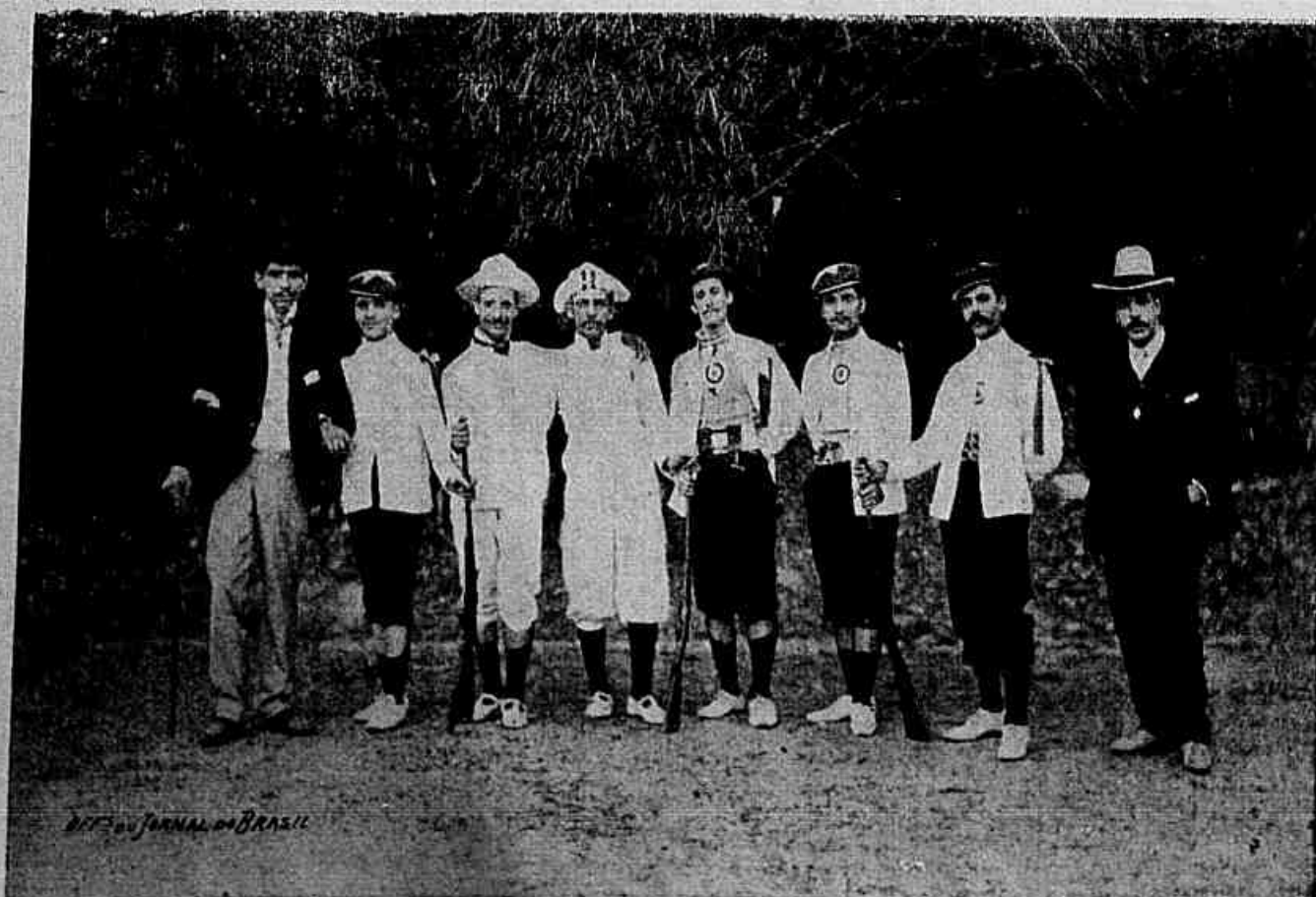
BRINDES MENSAES

— DA —

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

A começar de Dezembro corrente, a *Revista da Semana* trará impresso, no alto da capa, um pequeno coupon. Os coupons dos numeros de Dezembro, reunidos e apresentados em nosso escriptorio, darão direito a receber do *Jornal do Brasil* um magnifico chromo em papel *couché*, no formato de 28x38, nitidamente impresso nas officinas graphicas da *Revista da Semana*, edição semanal illustrada do *Jornal do Brasil*.



SPORT-CLUB — Corrida de 9 do mez findo — Primeira parte — Torneio de tiro ao alvo — Vencedores Mario de Queiroz Menezes e Manuel Dias de Carvalho.



SPORT-CLUB — Corrida em 9 de novembro ultimo — Trevo e Rutilante, vencedores do 2º pareo.

Desenhos e caricaturas.
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gérente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 134

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

POLITICA INTERNACIONAL



Como os terrenos em litigio não pertencem a Gran-Bretanha, fecho os olhos, me encommendo ao Chamberlain santo de minha devoção e corto com a imparcialidade da minha thesoura.

ARMANDO PALACIO VALDÉS (4)



JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

Principalmente com azeite, vinagre e uma pitadinha de pimenta.

— A apostar que não pesa trinta libras como eu dizia.

O Corsário, mofo, de sobrecenho carregado e má catadura, embarcou o pedregulho, desamarrou-o e deixou cair outra vez o aparelho na água: depois, dardejando um olhar terrível sobre os companheiros, exclamou:

— Canalias! Se vos houvesse visto nos meus assados, não teríeis ganas de trocar!

E deitou-se outra vez, mastigando pragas. Nem por isso se acalmou o riso dos companheiros; continuou, fuzilando, um bom bocado, reanimado, quando prestes a extinguir-se, por algum comentário chistoso. Afinal, foi sosegando, ou antes, derivando para alegre prática até descambar no lethargo e no sono.

A brisa começava a refrescar: ao ruído da lona nos mastros succedera o sussurro da água na quilha.

O patrão, com a cabeça levantada, sem perder de vista as lanchas, aspirava com delícia este vento precursor do pescado: deitou uma vista de olhos aos aparelhos para certificar-se de que não iam enredados, orçou um pouco para aproveitar o vento, caçou a escota o mais que pôde e deixou-se ir. A embarcação respondeu a estas manobras inclinando-se na vaga para tomar carreira. Os olhos de lynce do timoneiro observaram que uma lancha acabava de ferrar o panno.

— Já estamos sobre o bonito — disse em voz alta, mas ninguém accordou.

Ao cabo de um momento o marinheiro mais próximo à prôa, gritou, assustado:

— Ai, Maria!

O patrão largou a escota para suspender a marcha. O marinheiro hesitou antes de puchar, assaltado pela lembrança da pilheria com o Corsário, e lançando um volver de olhos receiosos aos companheiros, perguntou:

— E' alguma pedra?

— Puxa, animal! — gritou José, temendo que o pescado abalasse.

O bonito tinha arrastado quasi todo o aparelho. O marinheiro começou a puxar com força. Recolhidas poucas braças de linha arriou-a de novo porque o peixe debatia-se como um desesperado e era capaz de partil-a; volveu a puxar e outra vez a ceder; e desta sorte, colhendo e afrouxando linha, prompto se destacou na transparencia das águas um vulto escuro que se debatia, furioso, despedindo scintillas de prata: e quanto mais perto da superficie, mais furiosos e multiplicados eram os seus esforços para escapar-se; umas vezes, quando o pescador arriava a linha, parecia conseguilo, arremedando de certo modo o homem que, fugindo, julga ter evitado o seu fatal destino; outras, vencido e exanime, deixava-se levar docilmente para a morte. Quando o tiraram do seu elemento nativo e o metteram a bordo, com seus saltos e cabriolas salpicou de água salgada toda a tripulação. Depois, quando lhe arrancaram o anzol da bocca, quedou-se imovel um instante, como fingindo-se de morto; mas prompto deu em debater-se debaixo dos bancos com tal estrepito e furor que por um triz não galga a borda. Mas ninguém já fazia caso delle; outros dois bonitos haviam mordido quasi ao mesmo tempo e os pescadores cuidavam em embarcal-os.

A pesca foi abundante. Em obra de tres ou quatro horas, os aparelhos pegaram cento e dois bonitos.

— Quantos? — gritaram de uma lancha que passava perto.

— Cento e dois. E vocês?

— Sessenta.

— Não lhes dizia eu? — exclamou Bernardo dirigindo-se aos companheiros. — Aposto que o que mais pescar não leva mais de oitenta. Quando um homem está para casar parece que tudo lhe corre de feição.

Todos os rostos se voltaram, risonhos, para o patrão, em cujos lábios também se debuxou um sorriso, que mais ainda accentuou a expressão de bondade e meiguice das suas feições.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada antiga, *Papa-tabaco*; da charada casual, *Servio* — *Servia*; e do logogriphe por letras, *Carlmino*. Nhasinha, Pery, Talma, Bruno, Briaréo, Glorinha e Hortencia solveram todos os tres problemas. Aymoré, Guiomar, Aracy, Sylvia, Odilla, Carmen, Azer e Quinha os dois primeiros; Zica, Durval Pinto e Francisco Telles os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CASAL (*Guiomar*)

2 — Será medico da Hespanha,
Nhasinha, no feminino,
E ribeiro, após, apanha,
Do Brasil, no masculino.

CHARADA ANTIGA (*Odilla*)

(A' gentil prima Nhasinha)

Nem pintor italiano — 2
Constitue uma familia,
P'ra parar, se não me engano, — 1
Na montanha da Sicilia.

CHARADA ANTIGA (*Glauco*)

(Ao Archimedes Junior)

De dia passeio, — 1
De noite trabalho, — 4
Depois vou p'ra choça
Buscar agasalho.

CORRESPONDENCIA

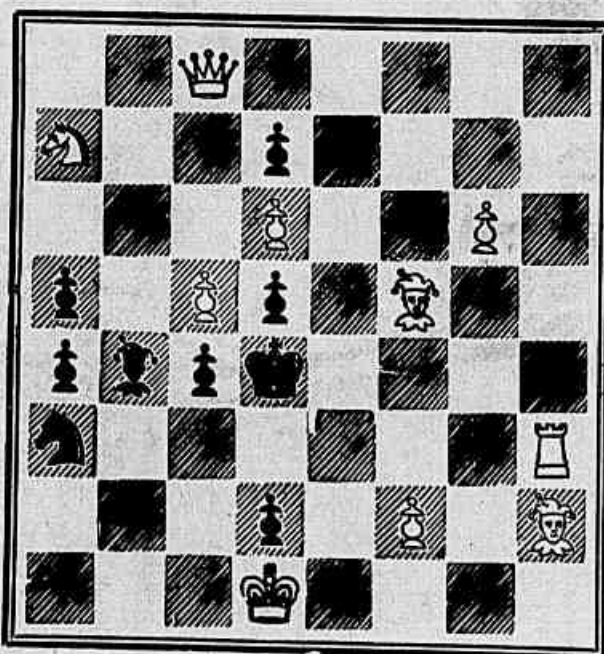
Glauco. — Recebida a charada.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 189 — P. Rivera (MADRID)

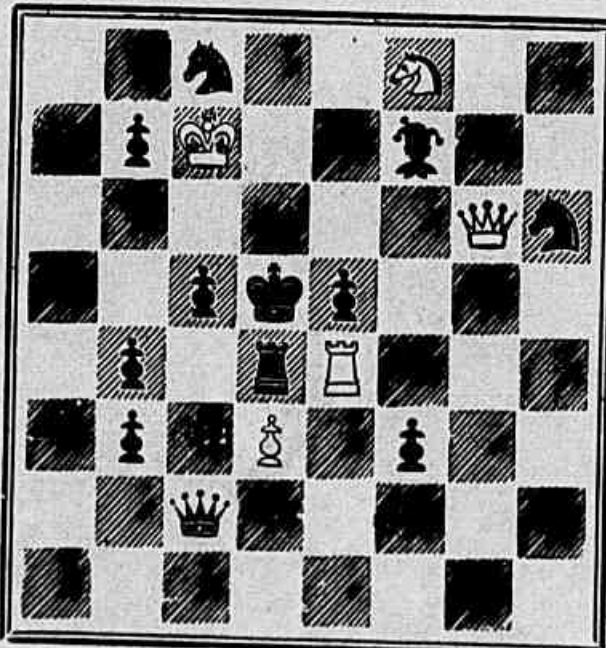
Pretas (9)



Branças (10) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 190 — Mlle. N. Sardotsch

Pretas (12)



Branças (5) — Mate em 3 lances

Solução dos problemas ns. 185 e 186, no proximo numero.

« MATCH » BRASIL-ARGENTINA

Deve ser continuada neste domingo, á 1 hora da tarde, a segunda e ultima partida do *match* deste anno entre o Club dos Diarios e o Club del Progreso de Buenos Aires, da qual realizaram-se 36 lances, domingo passado.

A posição actual da partida, comquanto permita ainda aos campeões brasileiros longa e tenaz resistencia, até o desenlace final, parece-nos irremissivelmente insolúvel para o jogo das Pretas; a luta,

porém, mesmo ingloria como se nos affigura, deve ser levada até o fim.

Se em lugar de P 4 T R fosse jogado T 2 B no 29º lance das Pretas, conforme abaixo anotamos, a partida continuaria em condições regulares, se bem que as Brancas mantivessem a vantagem anteriormente adquirida na posição dos peões.

Deixamos para o proximo numero as considerações que desejamos fazer sobre esse *match*.

2ª Partida — Ruy Lopez

Branças (C. dos Diarios)

Pretas (C. del Progreso)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 5 C
4 Roque
5 P 4 D
6 D 2 R
7 B X C
8 P X P
9 C 3 B
10 T 1 R
11 C 4 D
12 B 3 R
13 B X C
14 B 3 R
15 P X P en pass.
16 D 5 T R
17 D 6 T
18 T D 1 D
19 B 5 C R
20 T 3 R
21 T X B (b)
22 T D 2 D
23 C 1 D
24 P 4 T R
25 D X P
26 C X T
27 P 3 B D
28 D 4 B D
29 T 8 D
30 D 8 C R x
31 D 8 T x
32 P 3 C R
33 T 5 R
34 C X D
35 P 4 B R x
36 D 8 B D x

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
C X P
B 2 R
C 3 D
P C X B
C 2 C
Roque
C 4 B
C 3 R
C X C
P 4 B D (a)
P 4 D
B X P
P 3 C
B 2 C
D 3 B
D 4 B
P 3 B R
P X B
T D 1 R
B 3 R
P X P
T X T
D 4 R
R 2 C
T 3 B
P 4 T R (c)
R 3 T
R 4 C
B 6 B
D X T
B X C
R 4 B
Continúa.

(a) P 4 D era o lance classico.

(b) As Pretas podiam ter tomado a Torre sem nenhum perigo.

(c) T 3 B seria preferivel. Este lance, que deu immediata superioridade ao jogo das Brancas, não foi devidamente estudado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentais, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Dro.arias.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO ÀS 3 HORAS DA TARDE

10:000\$ por \$700 | 3:000\$ por \$150
10:000\$ por \$700 | 10:000\$ por \$150

LOTERIA DO NATAL

1.000:000\$000

EM 12 DE DEZEMBRO

100:000\$ por 3\$000 | 25:000\$ por \$750
50:000\$ por 1\$500 | 5:000\$ por \$150

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa n. 1.052.

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infalível de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

REBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo
Governo Imperial

Este **ELIXIR** é de uma efficacia incontestavel e sua accção benéfica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atônicas, gastralgia, vomitos spasmodicos coticas, flatulencias e acidez.

Tem este **ELIXIR** a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo. attenuado tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando emfim as evacuações.

Aproveita sempre ás crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo **ELIXIR** propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 6 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 40 — 38

50:000\$000

Inteiros 7\$500, decimos 750 réis

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO

Sabbado, 20 de dezembro, proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 2

500:000\$000

Inteiros 30\$000 — Meios 15\$000
Quartos 7\$500 — Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na Galeria de Crystal, á rua 15 de Novembro, está estabelecida a
agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do

JORNAL

Na agencia acceptam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photographia, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similitravura e typogravura.

Representante geral ANATOLIO VALLADARES

RUA QUINZE DE NOVEMBRO

GALERIA DE CRYSTAL N. 12, S. PAULO

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete antierpeticos**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Gen-ciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA . . . 1\$500

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, upica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.



OFFICE do JORNAL do BRASIL

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e esferas onde são sorteado todos os premios

EXTRAÇÃO, QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

ÀS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

91ª loteria—1º do plano n. 27

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$, divididos em vigesimos de 1\$000

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$ etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.



ULCERAS

feridas, darthros, eczemas, rheumatismo articular, muscular e cerebral

CURAM-SE COM O

Licor de Tayuyá de S. João da Barra

NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C. e ARAUJO FREITAS & C.

Cattete 231

Ourives 114



QUEDA DO CABELLO

Se quereis ter o vosso cabello sempre abundante, macio e lustroso, usae a chamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR

poderosa loção tonica e anti-septica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.

Cattete 231

Ourives 114

SOCIEDADE BENEFICENTE

MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto

SEDE E CONSULTORIOS

3 RUA GONÇALVES DIAS 3

SOBRADO

SECRETARIA

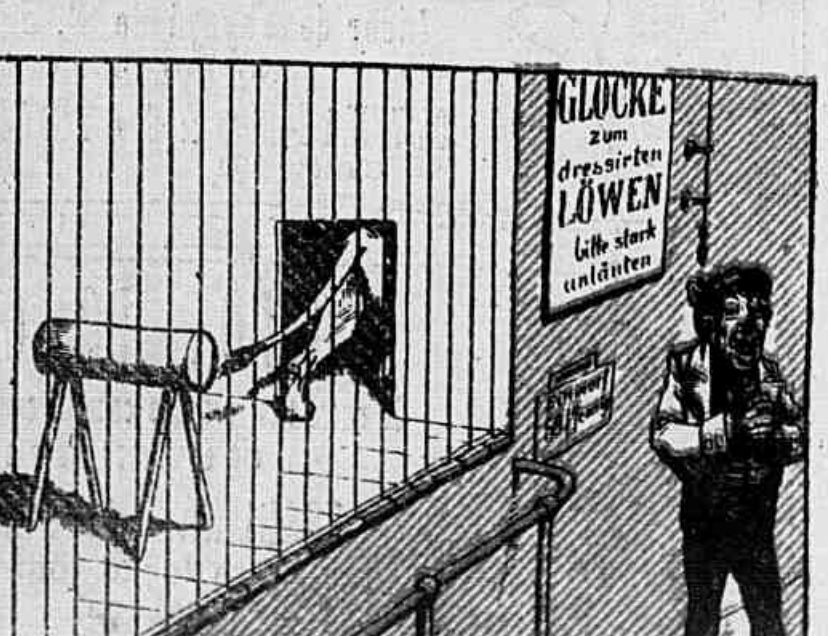
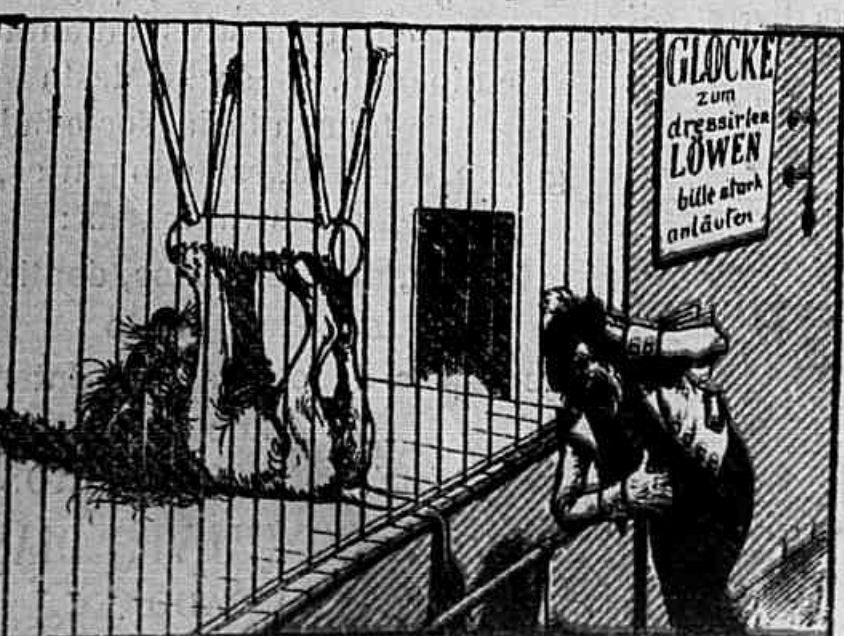
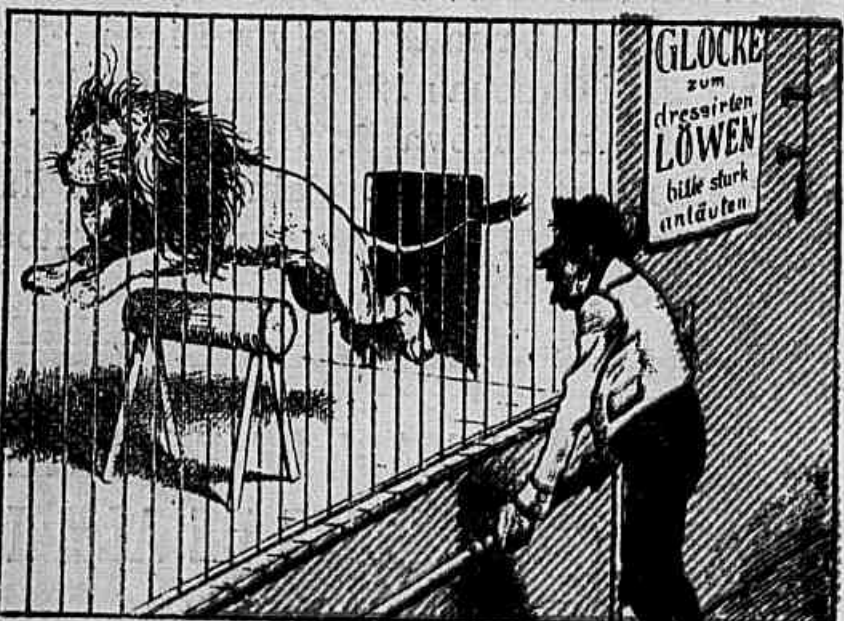
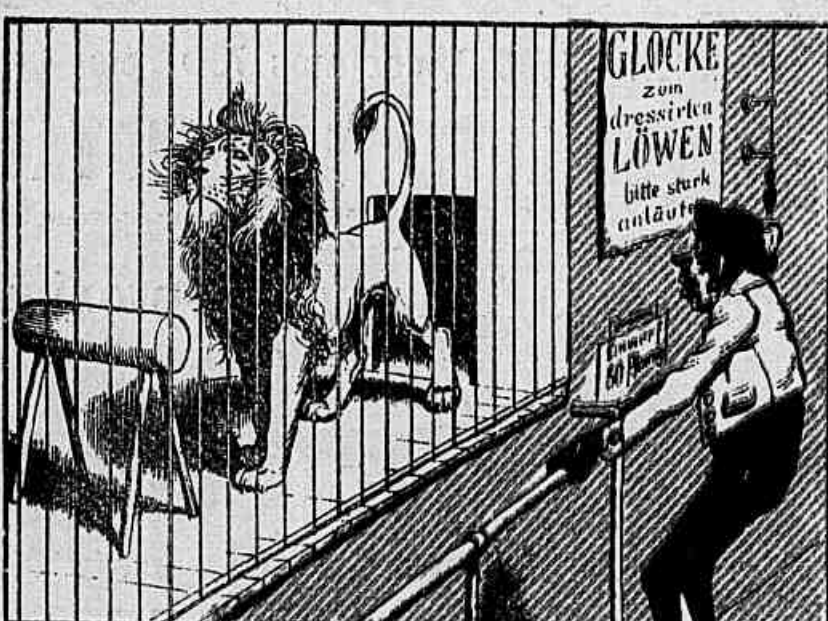
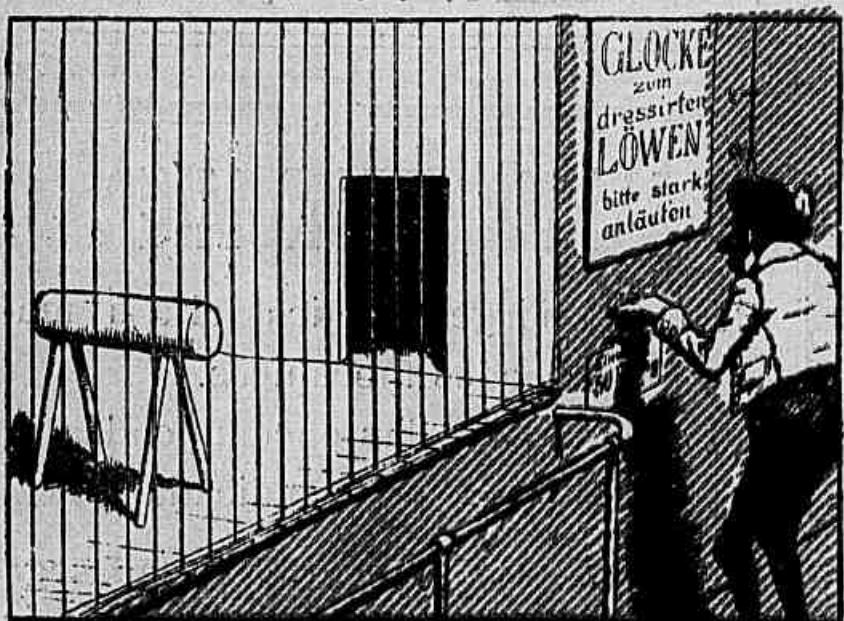
56 RUA GONÇALVES DIAS 56

RIO DE JANEIRO

PEIOR A EMENDA... (Conto sem palavras)



PRODIGIOS DA INDUSTRIA — O LEÃO AUTOMATO (Conto sem palavras)



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra
As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

DEPOSITO GERAL
DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes

— DE —
FREIRE DE AGUIAR

Magnesia fluida — a mais pura Agua Ingteza, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, fins licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL

Alimentação
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254
RIO DE JANEIRO